

BIBLIOTECÁRIO E LEITURA: HÁBITOS DE LEITURA DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia Ribeiro
Daniel Xavier Garcia

Resumo:

A presente pesquisa traça um perfil dos estudantes de um curso de graduação em Biblioteconomia a fim de estudar seus hábitos de leitura e para fomentar a pesquisa foram levantadas questões, quanto a frequência de leitura, sua literatura favorita, o incentivo da leitura, o ambiente de incentivo, leitura da bibliografia indicada pelos professores, entre outras. Partindo-se de tais questões foi possível responder a questão do tema proposto: Qual a importância da Leitura para os Futuros profissionais da Informação?

Palavras-chave:

Leitura; Estudantes de biblioteconomia; Profissionais da informação

LIBRARIAN AND READING: READING HABITS OF FUTURE INFORMATION PROFESSIONAL

Abstract:

The present research draws a profile of the students of a library science course, in order to study their reading habits. To promote the research, questions such as the reading frequency of your favorite literature, reading encouragement and environment of encouraging, reading literature indicated by teachers, among others were raised. Starting from these questions it was possible to rise answers about the theme question: The importance of reading for the future information professionals.

Keywords:

Reading; Library science students; Information professionals

1 INTRODUÇÃO

Para ser um profissional de excelência (seja em qualquer área) é preciso ser um leitor ativo, saber a literatura básica e principalmente o que está acontecendo no campo de atuação, através de textos científicos, e na área da Biblioteconomia não é diferente. Do futuro profissional espera-se (além de todos os atributos) que ele domine as técnicas de leitura e que se tenha o domínio de tarefas metacognitivas relacionadas com a leitura.

É possível que a formação do leitor possa ser propiciada pelos diversos tempos-lugar da vida humana em sociedade - família, grupos de amigos, bibliotecas, editoras, escolas, todavia a formação acadêmica deve ter papel decisivo na construção do profissional bibliotecário.

Tal formação pressupõe, por um lado, a possibilidade de

mediação da leitura almejando que o maior número possível de indivíduos possa ter cada vez mais acesso à cultura científica entendida como compreensão da própria ciência, seus modos de produção e suas relações com a sociedade e a tecnologia e por outro, uma fundamentação teóricometodológica para a dinamização da leitura no ambiente de trabalho fonte. (TEIXEIRA JÚNIOR; SILVA, 2007, p. 03).

A análise das práticas de leitura do futuro profissional da informação propicia ter certo diagnóstico das necessidades formativas no campo da leitura e, ao mesmo tempo, apontar algumas implicações para a formação inicial de bibliotecários.

A leitura como objeto do conhecimento necessita ser assumida, principalmente, nos cursos de graduação em Biblioteconomia, tendo em vista o desenvolvimento do bibliotecário leitor, bem como a constituição de mediadores do ato de ler, que engendram e constroem sentidos e práticas de leitura.

2 A LEITURA

A prática da leitura, nem sempre incentivada pelos pais ou professores, é parte importante da formação das crianças como cidadãos pensantes e atuantes. Devido a essa "falta" de estímulo durante sua formação básica, muitos desses jovens quando chegam à

universidade acabam passando algumas dificuldades, pois o curso de graduação explora a prática de leitura dos estudantes ao máximo.

A leitura pode ampliar os horizontes, culturais e críticos dos cidadãos, pois através da leitura as pessoas podem desenvolver senso crítico e questionar o que há de errado na sociedade contemporânea. Além de fazer o leitor viajar para dentro do livro durante a prática. Existe também a falta de interesse da leitura em materiais impressos, como livros, periódicos impressos, entre outros. Com o advento da Internet, a volume de material publicado aumentou de forma imensurável, com isso o volume de usuários que utilizam os serviços da rede aumentou, assim como a facilidade de encontrar documentos resumidos, sintetizados na rede.

Com os avanços tecnológicos e, conseqüentemente, a mobilidade na comunicação vem afetando todos os setores da atividade humana sendo nos dias de hoje muito valorizado na sociedade o “conhecimento”, que passa diretamente pelo hábito de ler, adquirido através de suas experiências vividas e estudos realizados ao longo dos anos.

Para Hillesheim e Blattman (1998) são fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida, as atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras) e a utilização metódica para obtenção de material bibliográfico.

A falta de treinamento para o uso de estratégias, como a concorrência na leitura deve ser desenvolvida através de um processo de ensino aprendizagem comprometidos com estratégias e modos de utilização eficiente em diferentes situações de leitura. Moro, Souto e Estabel (2002) indicam que a leitura, processo intrinsecamente ligado à escrita, faz parte do desenvolvimento humano.

A leitura não só influencia no campo profissional, como também na vida particular das pessoas, pois elas passam a conhecer seus direitos e deveres, melhorando assim a qualidade de vida. Moro, Souto e Estabel (2002 apud PONTUAL, 1999) conceitua o "ser" leitor como aquele que entende e amplia a compreensão do mundo e está em permanente relação consigo mesmo.

Contudo, no tema tratado não foi questionado o acesso às informações, já que os acadêmicos as têm ao seu alcance através da universidade, mas sim a utilização desse acesso e a real relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura.

De acordo com Silveira e Moura (2007), ao trabalhar com materialidades textuais diversas, o bibliotecário assume, a partir da especificidade de sua prática de leitura, a posição de mediador entre os signos informacionais presentes nos vários acervos com que lida, e os inúmeros usuários que os acessam. Contudo, o fato de ser um leitor mediador não o torna um leitor modelo, visto que sua prática profissional não se desvincula do movimento de apropriação, do desejo e da emoção que tal prática enseja, já Moro, Souto e Estabel (2002, p. 5) “apontam que o bibliotecário, enquanto agente educacional deve ensinar [...] que uma das principais razões de ser da leitura não é apenas o aprendizado e assimilação das idéias dos outros, e sim a produção de novos ideais”.

Dessa forma, é importante que o estudante saia da universidade dominando as técnicas de leitura, de modo que ele fará o tratamento técnico dos documentos e necessita não só da técnica da leitura como também de uma bagagem cultural satisfatória, pois irá ocupar-se de vários assuntos.

3 POPULAÇÃO PESQUISA

De acordo com seus objetivos a pesquisa pode ser definida como descritiva. Nesta pesquisa relataram-se as características da população, e os fenômenos relacionados ao problema. Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, e levantamento. De acordo com Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2005) o levantamento é uma técnica que envolve interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi quantitativa, pois traduziu em números as informações coletadas, ou seja, todos os dados coletados foram mensurados, utilizando técnicas de estatística e análise. Silva e Menezes (2005) explicam que, a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

As unidades de amostragem foram os alunos das turmas de 1^a (primeira) à 9^a (nona) fase do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), um subconjunto, nem sempre é possível pesquisar todos os indivíduos de um grupo ou de uma comunidade”, explica Oliveira Netto (2006, p. 66). Dessa forma, os elementos da amostra serão os estudantes presentes em sala de aula no dia da aplicação do questionário. O elemento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Gil (1991, p. 90) “o define como um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado”. O mesmo foi composto por 19 perguntas, foram utilizadas perguntas fechadas - chamadas de limitadas ou de alternativa fixa. Nas fechadas, o pesquisado escolheu a resposta entre as opções listadas.

Havia três tipos de pergunta fechada: dicotômicas, nas quais o pesquisado respondeu "sim" ou "não" a uma pergunta direta; as de múltipla escolha, em que o informante escolheu uma ou mais opções entre as apresentadas; e aquelas com maior número de alternativas, em que o entrevistado teve a possibilidade de marcar apenas uma das alternativas. Nas questões fechadas, foram utilizadas perguntas referentes a dados sobre o que lêem, com que frequência e, nas perguntas abertas, sobre o que pensam sobre o ato de ler e as práticas de leitura vivenciadas na formação.

Quanto à aplicação dos questionários, optou-se pela via "por portador", que exigiu uma prévia preparação de quem os levou. Uma das vantagens dessa opção foi evitar o uso indevido do questionário, tanto na forma de preenchimento das questões quanto na fidedignidade das respostas. Para evitar as não-respostas, elaborou-se um sistema simples de perguntas, com instruções claras e acessíveis. Procurou-se ainda garantir a fidelidade pelo rigor nos "procedimentos metodológicos quanto à concepção, seleção dos inquiridos e administração no terreno" (TEIXEIRA JUNIOR; SILVA, 2007).

Um pré-teste do questionário foi realizado, esperando um feedback dos pesquisados, para verificar se necessitava de ajustes, melhorias, e se as questões estavam de fácil entendimento.

Através de técnicas de análise de estatística, foram tratados os dados obtidos. Na análise, foram procurados padrões e características que proveram subsídios para elaboração de

um diagnóstico dos hábitos e da importância da leitura para os alunos de Biblioteconomia.

A população do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual foi aplicada a pesquisa, apresenta um total de 339 alunos, matriculados no 2º (segundo) semestre de 2008. O tamanho da amostra foi de 140 alunos, que corresponde a um percentual de 41,30%.

4 RESULTADOS

Conforme explanado na seção anterior, foram distribuídos 200 questionários, cada um com 19 questões, para alunos de 1ª (primeira) à 9ª (nona) fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Destes 200, apenas 140 foram respondidos, houve retorno de 70% dos questionários.

Certa resistência em cooperar foi sentida por parte de alguns alunos, durante o processo de pesquisa, apesar do alto número de respostas. Os dados levantados receberam análise estatística e seus resultados estão sendo apontados. Será apresentado o perfil dos estudantes relacionados aos seus hábitos de leitura assim como, frequências de leitura, pessoas que participaram desse processo de formação do leitor e suas preferências pela literatura, autores e suporte.

Identificar o perfil dos alunos de Biblioteconomia pode ser de grande importância para o e a instituição, visto que os resultados podem servir como um instrumento para a melhoria e o desenvolvimento do curso.

4.1 Dados Demográficos (Sexo, Idade)

Quanto às características pessoais dos estudantes, pode-se observar que 79% dos pesquisados são do sexo feminino e 21% do sexo masculino. Havendo uma maioria significativa de mulheres. Quanto a idade, pode-se observar que a maior parte dos estudantes tem entre 22 e 26 anos (45%), seguidos por 24% com idade entre 18 e 22 anos, 20% acima de 30 anos. Quanto a este aspecto observa-se que a maioria dos alunos é relativamente jovem.

4.2 Principal meio de informação utilizada

Quanto ao principal meio de informação utilizado, a maioria respondeu que prefere a Internet, cerca de 96%, seguida de 55% Bibliotecas e 35% Periódicos impressos (jornais, revistas). Como foi abordado no referencial teórico, se deve ao fato de que muitas vezes, a falta de interesse leva os estudantes à meios que facilite o trabalho de leitura.

A internet não é como uma biblioteca convencional: é um espaço cibernético, onde as informações não são selecionadas, como ocorre nas bibliotecas. Conseqüentemente, a internet disponibiliza sites que não apresentam qualquer contribuição para a formação do aluno. Se as pessoas querem simplesmente acessar informação e navegar no ciberespaço, a rede é “um barato”. Mas se querem encontrar informações que possam utilizar, numa forma e num nível de compreensão adequados, então a internet pode ser uma decepção. Portanto, para esse segundo grupo de pessoas haverá necessidade de algo mais do que um amontoado caótico de informações: serão necessárias informações selecionadas criteriosamente e profissionais preparados para ajudá-los a lidar com nova situação (CAMPELLO et al, 2002).

Na sociedade atual, a informação passou a ser considerada como um bem. Segundo Ferreira, (1994, p. 9):

A informação sempre foi e será a base da interação humana. Ao lado da explosão do conhecimento científico e tecnológico, a informática trouxe um aumento considerável da oferta de informações e das possibilidades de sua disseminação.

Por isso é importante que o estudante de biblioteconomia saiba manipular essas novas tecnologias e selecione as informações existentes na rede, adaptando-se aos novos tempos.

4.3 Preferência pelo suporte para leitura

Quanto ao quesito formato para a leitura, 54% responderam que preferem o formato impresso, 38% não tem preferência e 7% preferem o formato on line. Os alunos mostraram que preferem o formato impresso ao on-line, mesmo que a fonte mais utilizada seja a internet, o papel continua sendo o formato favorito dos alunos.

De uma forma geral, o processo da passagem aos hábitos eletrônicos, ou seja, a incorporação dos novos meios se faz paulatinamente desafiando os prognósticos sobre mortes ou revoluções. O livro impresso continua como os manuscritos também o fizeram até o século XIX. As editoras eletrônicas não exterminaram, mas fizeram proliferar as pequenas. As livrarias não desaparecerão devido à existência de sites como a Amazon (VILLAÇA, 2002).

4.4 Gêneros Literários

Quanto aos gêneros preferidos, responderam os pesquisados que preferem 73% Literatura Nacional, seguida de 66% Romance, 61% Ficção, 60% Literatura Estrangeira, 53% Literatura Científica, 39% Culinária e Gastronomia, 36% Artes, 36% Esoterismo, 30% Economia, 19% Esportes e Lazer, 19% Auto Ajuda. Sendo o que mais se destaca é a literatura brasileira, dessa forma a mesma continua sendo muito valorizada pela “maioria” dos estudantes.

4.5 Freqüência de Leitura

Quanto à freqüência de leitura, 43% dos alunos responderam que lê Diariamente, seguida 42% Semanalmente, 6% Mensalmente, Semestralmente 6%, 1% anualmente, 0% não lê. Verificou-se de acordo com os dados. A análise das práticas de leitura propicia ter certo diagnóstico das necessidades formativas no campo da leitura e, ao mesmo tempo, apontar algumas implicações para a formação inicial de bibliotecários. Ao reconhecer os gostos e aptidões de seus leitores os bibliotecários estarão fazendo de certo modo uma leitura de seus leitores, dessa forma o posicionamento desse profissional como leitor crítico se torna imprescindível.

4.6 Freqüência da leitura após entrada na Instituição

Quanto ao quesito se mudou a freqüência de leitura após entrada na Universidade, 58% dos alunos responderam que mudou contra 42% não mudou. Foi observado neste item da pesquisa certa divergência nas respostas, pois apenas 58% dos entrevistados afirmaram

que a frequência da leitura mudou contra 42% afirmaram que não influenciou a sua entrada na Universidade

Assim como já foi citado no trabalho para Hillesheim e Blattman (1998, p.01) “são fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida, as atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas dicionários, entre outras) e a utilização metódica para obtenção de material bibliográfico”.

E para Moro, Souto e Estabel (2002, p. 01 – 02) “indicam que a leitura, processo intrinsecamente ligado à escrita, faz parte do desenvolvimento humano. Além disso, aglomera aspectos ideológicos, culturais e filosóficos que irão compor o pensamento humano exigindo, conseqüentemente, uma posição crítica do “ser” leitor”.

É sabido que o comprometimento com a leitura num curso superior é maior que no ensino básico, pois a exigência passa a aumentar. Pois o conhecimento passa diretamente pelo hábito de ler, adquirido através de suas experiências vividas e estudos realizados ao longo dos anos e, a medida que o estudante avança nos seus estudos conseqüentemente seus hábitos mudam também.

4.7 Incentivo da Leitura

Quanto ao incentivo da leitura, 80% responderam que foi incentivado e 20% não foi incentivado durante sua formação básica, entendido como ensino fundamental e médio.

Moro, Souto e Estabel (2002) afirmam que a leitura, infelizmente, está longe de ocupar o espaço que deveria na vida da população brasileira. As raízes do desinteresse do brasileiro são oriundas da colonização portuguesa, a qual não favorecia qualquer desenvolvimento cultural em nossas colônias.

Entretanto essa porcentagem de 80% constatada na pesquisa reflete que as novas gerações estão valorizando a informação, pois com a globalização, o acesso as diferentes fontes de informação, trouxeram uma mudança sociocultural na vida das pessoas. Isso se deve ao fato também de que “a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e sua expansão ocorreu nas últimas décadas devido a fatores tais como,

intensificação da urbanização, participação da mulher no mercado de trabalho e mudanças na organização e estrutura das famílias” (BRASIL, 1998).

Assim, a partir da demanda por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos, a Constituição Federal de 1988 incorporou a educação infantil como um dever do Estado e como um direito da criança, o que foi seguido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que também destaca esse direito.

A leitura está fazendo parte do cotidiano dos brasileiros, pois a educação básica desde 1988 é garantida pelo Estado, antes dessa data, a educação só era garantida aos jovens de sete aos 14 anos. Sendo assim incorporar o livro na formação da criança nos primeiros anos de vida, é primordial para a construção dessa trajetória, do leitor em formação.

4.8 Ambiente de incentivo a leitura

Quanto ao ambiente no qual os alunos foram incentivados 74% responderam ser na escola, 49% em casa e 18% na biblioteca. Há uma diferença no percentual relacionado à escola e à biblioteca, pois estas geralmente estão localizadas na mesma instituição, e, sendo assim, pressupõe-se que possuem o mesmo objetivo voltado para a construção e o estímulo a prática da leitura.

É na infância que se forma o hábito de ler. Porém muitas vezes a biblioteca está ligada a deveres e castigo em que a criança é obrigada a ler. Entretanto deve ser um ambiente ligado ao desenvolvimento do aprendizado. “Esse comportamento reforça a idéia do ensino centrado apenas nas informações transmitidas pelo professor, o que acarreta a reprodução da atitude de ignorar a importância da biblioteca na formação do estudante. Dessa maneira, a biblioteca está quase sempre ausente na formação do cidadão” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 11).

Essa instituição ainda vive no “submundo” da escola brasileira. “A sua importância na formação do leitor, dentro e fora dos portões escolares, permanece apenas no discurso. Incorporar a biblioteca ao sistema educacional constitui-se uma das premissas elementares para educação brasileira, uma vez que seu uso, ainda é mito, pois quando

presente nos estabelecimentos educacionais é raro funcionar satisfatoriamente” (SILVA; BORTOLIN, 2006, p. 11).

Segundo Silva (2006), a formação do leitor se dá basicamente em dois lugares: na escola e em casa, com a família. Na escola, porque é onde se aprende a ler e a escrever. É onde a criança vai ser alfabetizada e iniciada na prática da leitura. Em casa, com a família, onde a criança vai aprender seguindo os exemplos dados. Assim, se no ambiente familiar existir livros e um ambiente de leitura, com certeza se formará um leitor.

Mas não é assim tão simples quanto parece. Por um lado, para que a escola forme o leitor, ela precisa contar com uma infra-estrutura adequada. A existência de uma biblioteca escolar com acervo adequado ao corpo docente e discente; serviços bibliotecários ativos na comunidade; um currículo que prevê conteúdos de leitura e momentos e espaços para pesquisa, debate, discussão, etc.

4.9 Pessoas que fizeram parte para o incentivo a leitura

Quanto ao incentivo a leitura respondeu 70% os professores, seguido 48% os pais e outros 5%. “Os familiares deveriam ser os primeiros mediadores de leitura, pois são os elos da criança com o mundo, entretanto, os pais e demais membros da família, em geral, não têm a dimensão da influência que podem exercer sobre as crianças, no sentido de motivá-las a ler desde a mais tenra idade” (BORTOLIN 2001, p. 32).

Se a família não tem condições (econômicas e culturais) de cumprir a tarefa de mediar à leitura, as escolas, de maneira precária ou de forma enriquecida, tentam fazer esta mediação.

Assim o professor está encarregado compulsoriamente de aproximar o educando a leitura. E é fundamental que ele faça esta mediação, apresentando a leitura como algo prazeroso e não como instrumento de avaliação e tarefa; levando o aluno a se apropriar da leitura e da biblioteca (SILVA; BORTOLIN, 2006).

4.10 Maiores incentivadores após entrar para a vida acadêmica.

A pesquisa mostrou que 76% dos entrevistados responderam que o incentivo a leitura após a entrada na Universidade provém de próprio incentivo, seguido de 66% são incentivado pelos professores, 43% pelos colegas de curso, 38% pelos familiares, 8% amigos de fora do curso e 2% não há incentivo.

Mesmo estudantes adultos, o grande inspirador pela a leitura continua sendo os professores. Nesse sentido, Kant (1999) complementa lembrando que o “papel” do professor não deve ensinar pensamentos, mas sim despertar o “pensar”, não é carregar seu aprendiz, mas guiá-lo, para que ele seja apto no futuro a caminhar.

4.11 Costuma fazer a leitura da bibliografia indicada pelos professores

Neste caso verificou-se que 68% dos estudantes estão habituados a ler a bibliografia indicada pelos professores e 32% não lê a bibliografia indicada.

4.12 A Classificação da leitura

Após levantar dados sobre os hábitos e a frequência de leitura dos alunos, a questão levantada foi como os alunos classificam a leitura.

Quanto à prática da leitura os entrevistados responderam 72% Prazerosa, seguida de 14% Cansativa, mas necessário, 12% Atividade rotineira do dia-a-dia e 1% não gosta de ler.

4.13 Frequência no hábito de leitura após entrada no curso de Biblioteconomia

E após a vida acadêmica os hábitos de leitura acabam mudando, por parte daqueles que agregam a leitura bagagem, científica e cultural, mas muitos dos alunos demonstraram que sua prática e hábitos não mudaram, pois já tinham esse hábito antes de entrar para a universidade.

5 CONCLUSÃO

Com a finalidade de estudar o perfil e, os hábitos de leitura dos estudantes de um curso de graduação em Biblioteconomia, a presente pesquisa constatou que os mesmos, independente de sexo, idade, variam de acordo com o aluno, seja ele um Homem de 42 anos ou uma Mulher de 33, os hábitos serão diferentes, pois nem todos têm a mesma visão e o mesmo pensamento com relação à leitura. Varia muito da forma como foram criados, educados, do ambiente familiar, escolar e até mesmo na biblioteca. A educação básica influencia muito nas escolhas, atitudes, forma de pensar e agir dos indivíduos na idade adulta.

Quando a questão levantada é a importância da Leitura para o profissional da Informação, ou profissional Bibliotecário, é possível concluir que o mesmo, deve possuir um arsenal de conhecimento infinito, sua cultura deve ser extremamente ampla, e na função de Bibliotecário educador e/ou de referência, o profissional deve fazer valer as leis de Ranganathan, em especial a segunda e a terceira, quando no momento de indicação de literatura o bibliotecário tem de conhecer seu usuário e os livros, para indicar o livro certo ao usuário, Para cada Leitor o seu livro e para cada livro seu leitor.

Mesmo na sociedade contemporânea, com todo o avanço tecnológico, o Profissional Bibliotecário ainda mantém sua função de monge copista, pois naquela época somente a esses era atribuída à prática da leitura, o profissional da atualidade tem de manter essa característica, com um conhecimento amplo desde literaturas diversas em suportes manuais às tecnologias de informação.

A prática da leitura, estudos, propicia a manutenção de tais características avançadas deste profissional, é preciso começar a incentivar essa prática desde o primeiro passo da formação básica do indivíduo, pois assim ele se insere na sociedade como ser pensador e articulador.

Sendo assim, é possível concluir que uma pesquisa com tal caráter tem grande importância, para o desenvolvimento do Curso e dos seus futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, Sueli. **A LEITURA LITERÁRIA NAS BIBLIOTECAS**. 2001. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Faculdade

de Filosofia e, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bortolin_s_me_mar.pdf>. Acesso em: 01 out. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Mec/sef, 1998. 3 v. II. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf>. Acesso em: 08 out. 2008.

CAMPELLO, B. S. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERREIRA, José Rincon. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.23, n.1, p.9-15, jan./abr.1994.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HILLESHEIM, Araci I. A. ; BLATTMANN, Ursula. . Atividades de incentivo a leitura em bibliotecas escolares: relato de um projeto. **In: 2. JORNADA NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**. 1. SEMINÁRIO NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1., 1998, Recife. Anais da 2. Jornada Norte/Nordeste de Biblioteconomia e Documentação e 1. Seminário Norte/Nordeste de Bibliotecas Escolares, 1998.

KANT, Immanuel, 1724-1804 . **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 511p. (Os pensadores)

MORO, E. L. S. ; SOUTO, G. P. ; ESTABEL, L. B. . A influência da Internet nos hábitos de leitura do adolescente. In: Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica. 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: GEBE, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/313.pdf>>. Acesso: 02 out. 2008.

MOURA, M. A.; SILVEIRA, F. A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 3, 2007.

OLIVEIRA NETTO, A.A. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SILVA, C. G. **Valoración del libro y mecanismos de acercamiento a la lectura en los estudiantes universitarios**. 2006. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/7164/1/erie_16.pdf>. Acesso: 02 out. 2008

SILVA, E.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. 115p.

TEIXEIRA JUNIOR, J. G.; SILVA, R. M. G. **Perfil de leitores em um curso de licenciatura em química.** Química Nova, São Paulo, v. 30, n. 5, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422007000500052&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 07 out. 2008.

VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico: um trajeto de leitura.** Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

Trabalho foi apresentado no X EREBD sud-centroeste

http://www.ufg.br/this2/uploads/files/74/A_importancia_da_leitura_para_os_futuros_profissionais.pdf

Ana Claudia Ribeiro

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua principalmente nas seguintes temáticas: Bibliometria, acesso a informação. aninhiblio@gmail.com

Daniel Xavier Garcia

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atuando principalmente nos seguintes temas: acesso à informação, inclusão social, identidade cultural, ação cultural, preservação da cultura e da memória. daniel.meksicano@gmail.com

Recebido em: 14/03/2010

Aceito para publicação em: jan/2010